# Jornal de Agudos

**SEMANARIO INDEPENDENTE**

Director: ACHILLES SORMANI — Gerente: J. M. SILVEIRA

ANNO I | Redacção e Officinas: RUA 13 DE MAIO, 19 | Agudos, 31 de Outubro de 1935 | Estado de São Paulo BRASIL | N. 10


## Com a Administracção dos Correios

### Em pról de Santa Cruz da Bôa Vista

Santa Cruz da Bôa Vista — antigo patrimonio D. Amelia, — graças ás grandes plantações algodoeiras, que ali encontram campo apropriado para seu desenvolvimento, está progredindo, dia a dia.

Dentro em pouco a villa se transformará em cidade, pois, é elevado o numero de pessoas que, de todos os pontos do Estado, acorrem a estabelecer-se em terras do novo Districto de Paz.

Quatro jardineiras fazem, diariamente, o serviço de transportes de passageiros na rodovia Agudos-Santa Cruz da Bôa Vista.

Mas, si particulares já se encarregaram de estabelecer ligações rapidas entre a séde da Comarca e o novo Districto, o mesmo não occorre em se tratando da correspondencia postal que o correio remette por via Santa Cruz do Rio pardo.

E dahi, o chegar sempre atazada a seu destino, causando prejuizos e dissabores aos moradores de Santa Cruz da Bôa Vista.

Justo é que se ponha termo a essa falha, procurando-se facilitar a remessa e recebimento da correspondencia endereçada áquelle districto.

Com esse intuito chamamos, para o facto, a attenção do snr. Director Regional dos Correios e Telegraphos de Botucatú, a quem rogamos se digne empenhar-se, junto á Directoria Geral dos Correios, afim de que seja creada uma linha postal entre Agudos e Santa Cruz da Bôa Vista.

Nesse trecho, que é grande, o serviço official dos Correios poderá ser feito mediante contracto, por qualquer das Emprezas que fazem correr jardineiras diariamente, na rodovia Agudos - Santa Cruz da Bôa Vista.

Esperamos que o Snr. Director dos Correios e Telegraphos, de Botucatú, ha de tomar em conta o nosso apello, sabidos como são ser seus propositos bem servir ao povo do nosso S. Paulo.

Assim, cremos que em breve teremos, no trecho Agudos-Santa Cruz da Bôa Vista, uma linha de transporte official da correspondencia postal.

## Dr. Gaspar R. Junior

Deverá, dentro de poucos dias, ser inaugurada na sala de espera da Estação Sorocabana local, a photographia do exmo. snr. dr. Gaspar Ricardo Junior, ex-director da Estrada de Ferro Sorocabana.

A iniciativa do acto é do snr. Juvenal A. Salles, agente da estação, com o apoio da administração da Estrada.

Estarão presentes ao acto o homenageado e uma caravana com elementos de São Paulo e Botucatú.

A ceremonia revestir-se-á da solemnidade a que fazem jús as qualidades do dr. Gaspar Ricardo, postas em relevo durante a sua administração e principalmente na epoca do movimento revolucionario paulista, em que a cooperação da Sorocabana foi das mais brilhantes.

Em tempo oportuno, conforme comunicado do sr. Salles, será dirigido o convite official ás autoridades locaes e ao povo em geral.

O «Jornal de Agudos» não póde se furtar ao prazer de applaudir com enthusiasmo a simpatica iniciativa do sr. Salles, principalmente tendo-se em vista que o festejado já não ocupa cargo de proeminencia na Estrada.

## Sul America Capitalização

Foi nomeado agente dessa importante companhia, no municipio de Agudos, o snr. Mario de Andrade.

## Religião

Escrevem-nos alguns presos da cadeia local: «Nós estamos satisfeitissimos com as visitas que nos vêm fazendo, aos domingos, evangelistas desta cidade. Agradecemos, esperando que essas visitas continuem pois nos dão conforto moral e espiritual».

Nada acrescentaremos á missiva dos presos, que por si só diz tudo quanto almejam e esperam seus subscriptores.

Prosigam os evangelistas locaes, que hão de agradar a Deus e aos homens.

## Financiamento da safra algodoeira

O «Diario de São Paulo» informa que, attendendo á solicitação dos usineiros de algodão, o Banco do Brasil está firmemente disposto a iniciar as transações de financiamento de algodão, dentro do criterio mais liberal possivel, devendo expedir instrucções definidas e definitivas, nesse sentido, ás Agencias do Banco, neste Estado.

## Dia dos Mortos

Pe. JOÃO B. DE AQUINO

Quanta tristesa pungitiva nos rememora no seu perpassar eterno, o dia de finados!

As lagrimas derramadas noutros tempos parece que voltam de novo aos nossos olhos e a retina, como que numa expansão de saudade, mostra-nos além, repousando entre a melancolia de um tumulo branco, o semblante empallidecido de uma creatura amada, após a terrivel agonia da morte!

È o dia de saudades que dormitavam no tumultuar da vida revivendo tristemente, synthetisadas numa lagrima de perola ou num punhado de goivos.

A necropole é a reunião dos mausoléos e das sepulturas rasas.

*Alli é a cidade do mysterio* onde ao luar dormente, os sorrisos das virgens mortas desabrocham em rosas e onde a egualdade reina perante Deus: a vaidade, a riqueza e a gloria não existem alli, porque na verdade todos são eguaes deante do poder supremo. Alli ha corpos que mantinham esperanças mundanas e sonhos de amor.

*Espiritos de luz e auroras de* felicidade desappareceram para os céos em busca do premio sagrado que o Senhor reserva para as almas impollutas que na terra dominaram as torpezas em cujo meio suculento as almas indignas chafurdam, sem ideaes, apenas embrenhadas nas trevas da materia.

Alli, finalmente, é o caminho directo por onde *as almas puras* seguem para o Paraizo.

Orgulho humano, que és tu mais feroz, estupido ou ridiculo? Haverá, por ventura, quem ouse ter orgulho deante de um pedaço de terra que guarda um morto?

Talvez não haja. A humanidade sente-se polluida pelos vicios e pela miseria, mas á vista de um tumulo hiante, em frente de um pedaço de chão que agasalha um corpo regelado, preservando-o das intemperies do tempo, não ha esse coração, embora devorado pelas paixões vis e criminosas que não deixe resumbrar no seu amago um sentimento de respeito e de dôr.

A terra é sempre o sacrario do nosso amor. Quem não terá para chorar um ente que viveu comsigo — um pae, uma mãi, um irmão, um esposo ou um filhinho que, ao succumbir, é como um astro que fatalmente se desprende do céu azul onde fulgurava?

A philosophia materialista, o sonho louco dos descrentes degenerados pela conclusão absurda de suas idéas tende a se curvar deante da morte, reconhecendo-lhe o seu poder.

Outrora, em Roma e na Grecia adoravam-se demasiadamente a Jupiter, Venus e outros muitos deuses da mythologia pagã, celebrando-se-lhes bachanaes e estrondosas festas publicas, havendo nisso a significação de uma crença grotesca.

Hoje, porem, o paganismo não passa de uma grande lenda, repleta de carros cheios de brilho e encanto, a rodarem sobre nuvens alvas, apparecendo tambem, entre as musas que tangem lyras e sopram flautas melodiosas, *as vestaes timidas e as Eumínides* horriveis a conduzirem infelizes para o Tartaro flagelativo, onde se vingam as grandes culpas.

Desappareceu essa crença á luz irradiante da razão pela revelação divina, com a vinda de Jesus Christo á terra, deixando apenas os mythos como um vestigio de sua existencia sombria.

*Em que, portanto,* crêm os que não reconhecem um Espirito Divino cheio de amôr, de paz e de misericordia?

Em nada crêm. São miseros mortaes, sem consolo e sem alegrias, que morrem infelicitados na admiração da materia.

E para nós que, de coração, acreditamos num Deus purissimo e, por conseguinte, numa futura recompensa ás lagrimas e infortunios desta vida transitoria, o dia de finados não é somente repassado de tristeza e saudade, mas tambem de esperanças, bellas esperanças que nos fazem sonhar com a eternidade.

### Bairro Santa Cecilia

O estado da Rua José Bonifacio, no bairro Santa Cecilia, desta cidade, é lastimavel. Por effeito das chuvas e falta de reparos a rua acha-se em condiçoes que não permittem o transito de vehiculos.

Urge que o snr. Prefeito Municipal providencie no sentido de se repararem os estragos verificados em dita rua, bem como providencie a collocação de alguns postes de illuminação naquella via publica.

O bairro Santa Cecilia está em franco desenvolvimento, ou progresso; portanto, justifica-se, plenamente, seja dotado de illuminação electrica,

### Nascimento

Acha-se em festa o lar do snr. Thomaz de Azevedo, official do Cartorio de Hypothecas e Annexos desta comarca, e de d. Zeze de Azevedo, com o nascimento á 30 deste, de um robusto menino, que receberá na pia baptismal o nome de Thomaz.

Parabens do «Jornal d Agudos», aos venturosos paes.


## VENDE-SE

1 Machina de costura Singer em perfeito estado de conservação.

Informações nesta Redação.


Assignem o «Jornal de Agudos»

## Notas Policiaes

### Cartas de chauffeurs

Os documentos exigidos para a reforma de cartas de motoristas, segundo recente resolução da Delegacia de Policia local, são apenas os seguintes:

a) — carta a reformar;

b) — attestado medico de que o chauffeur não soffre de molestia contagiosa, nem repugnante, ou que o inhabilite para o exercicio da profissão;

c) — trez photographias, de 2 1|2 por 3 centimetros.

Fica, assim, dispensada a certidão de edade, que a principio era exigida.

### Casamento

Contrahiram matrimonio, hoje, nesta cidade, o sr. Antonio Julian com a senhorinha Herminia de Conti, filha do sr. Hilario de Conti, proprietario neste municipio.

Ao novo par, as nossas felicitações.

## Finado

A Egreja Romana está organizando uma procissão de fieis para visitar o Campo Santo, no dia 2, onde o vigario da parochia celebrará cerimonias religiosas por alma dos mortos.

A procissão partirá ás 17 horas, da Egreja Matriz.

## Mez do Rosario

Com festividades e commemorações religiosas, encerrar-se-á, amanhã, o mez do Rosario,

A's 5 horas da tarde, sahirá da Egreja Matriz, imponente procissão, que percorrerá as principaes ruas da cidade.

### Nota da Redacção

Deixam dé ser publicados neste numero, por falta de espaço, diversos artigos de interesse geral, que serão dádos á publicidade na nossa proxima edicção.

# Por Gratidão

JACQUES D'EMBALETTE

Chegaramos, noite feita, ao pequeno castello que o casal Vernouillet possuia pouco distante da aldeia de X...

O casal vivendo de inverno a inverno no campo, salvo raras escapadas até Paris, Nice, La Baule, não se encontrava commigo sinão tres ou quatro vezes por anno. Como desta vez Vernouillet me tivesse promettido uma caçada de lebres, eu viera de bom grado passar alguns dias com elle.

Viajaramos de automovel e um enguiço atrazou nos de tal modo que só chegámos pelas onze horas da noite.

Estafados pelos trezentos kilometros de estradas, retirámo-nos immediatamente para os nossos quartos, e o meu, que era o de hospedes, ficava no primeiro andar, na ala esquerda do castello. Adormeci logo.

Despertei com um rumor suspeito, que me parecia vir do andar terreo. Surprehendido e inquieto porque o ruido continuava, vesti-me ás pressas e pé ante pé, desci ao andar terreo e fui até o escriptorio do meu amigo, onde notei uma restea de luz sob a porta, indicando a presença de alguem.

Não podiam ser os donos da casa que, fatigados tambem, se tinham deitado ao mesmo tempo que eu.

Quem, então? Um gatuno? Era bem possivel. Ignorava a volta dos donos.

Como não estivesse armado, resolvi acordar Vernouillet. Tornei a subir e bati discretamente á porta do quarto.

— Quem está ahi? — gritou o meu amigo, que imaginei despertado em sobresalto, os olhos inchados de somno.

— Psiu! — murmurei através da porta. Parece-me que ha ladrão no escriptorio.

— Com um milhão de...

— Nada de barulho ou então elle escapa.

O patife, porém, «trabalhava» com a consciencia tranquilla dos que sabem que os seus afazeres não correm risco de ser interrompidos. Eu ouvia distinctamente os ruidos que elle fazia.

Pouco depois appareceu Vernouillet de revolver em punho. Falando-lhe no ouvido contei-lhe o que vira.

— Pois bem, disse elle, vamos pegar o camarada.

Um atrás do outro descemos e bruscamente Vernouillet abriu a porta do escriptorio e accendeu a lampada.

O homem surprehendido, ainda curvado sobre as gavetas da secretaria aberta, voltou-se precipitadamente e vimos o miseravel batendo os dentes de medo deante da arma virada para elle.

— Pois bem, rosnou titubeante, eu me entrego, mas afaste a arma. Ficarei quieto.

— Devolve antes o que roubaste.

E como o outro levasse as mãos aos bolsos:

— Alto! — intimou Vernouillet. Nem um gesto!

E para mim:

— Meu caro, faça o favor de revistar o cavalheiro. Si elle está armado, é inutil permittir-lhe que chegue a pegar no revolver.

Não tinha arma comsigo e o inventario dos seus bolsos em breve estava feito. Não roubara ainda sinão alguns objectos de um valor duvidoso.

— É tudo, disse eu, pondo sobre a mesa uma lapiseira, uma piteira de prata, um peso de bronze para papeis.

—E' tudo — repetiu Vernouillet dirigindo-se ao homem, que, cabisbaixo, como a raposa da fabula, fez apenas um signal affirmativo com a cabeça.

Vernouillet pediu-me para guardar o prisioneiro por alguns minutos.

—Vae prevenir os criados, pensei eu, ao vel-o desaparecer

Com grande surpresa, minha, porém, elle reappareceu quasi a seguir.

—Sempre quietinho? — perguntou-me ironico.

E voltando-se para o larapio:

—Quem suggeriu a tua vinda aqui?

O outro encolheu os ombros.

—Ninguem. Eu não podia advinhar que havia gente em casa. Mas faça o favor, guarde este «tirateima». Eu «aguento a mão» direitinho.

Vernouillet aproximou-se do homem e pareceu-me que lhe mettia qualquer coisa na mão. Depois, empurrando-o brandamente pelos hombros, com grande pasmo do larapio:

—Venha cá, disse elle, vou mostrar-lhe a sahida e não caia noutra, hein!... Por essa vez a coisa passa...

Segui-os de arma em punho, mas com grande estupefacção vi Vernouillet abrir a porta do vestibulo e indicar:

—Vá pela esquerda que é o caminho mais curto para a estrada.

—Ora essa! Você está louco? — disse, quando o sujeito «deu o fóra».

—Indulgentemente. Nada mais.

Ao almoço, onde naturalmente o assumpto foi o incidente nocturno, tive a explicação do excesso de bondade.

—Você ha de ter ficado surprehendido com o meu modo de agir, disse-me rindo Vernouillet.

—Confesso!

—Que quer você? O que fiz foi por um sentimento de gratidão.

O amigo teve um olhar terno para a esposa que sorria numa expressão de felicidade.

—Imagine, proseguiu, que Lydia (assim se chamava Mme. Vernouillet) tinha ficado viuva havia um anno. Eu a amava e insistia que recomeçasse sua vida commigo. Ella recusava com medo da maledicencia commum nas aldeias. Convem explicar que ella morava a cem metros daqui, na ultima casa da aldeia. Pois bem, é difficil affirmar que eu conseguisse chegar a obter o «sim» definitivo se não fosse o que occorreu certa noite, em que accordei ouvindo baterem á porta. Já por essa occasião os criados dormiam no pavilhão separado. Cheguei á janella e reconheci minha vizinha, que exclamava:

—Venha depressa! Ha ladrão em minha casa!

Lydia correndo perigo! Enfiei ás carreiras uma roupa e segui-a logo.

No trajecto explicou-me ella que tinha conseguido sahir sem despertar attenção e viera pedir-me auxilio, porque o ladrão tinha descoberto o esconderijo onde guardava alguns valores subtrahidos á acção do fisco, quando morrera o marido e isto impedia-a de pedir soccorro a outras pessoas, que podiam commetter alguma indiscrição. A scena desta noite foi uma replica de então. Depois de lhe termos dado uma lição de moral, deixamol-o que se fosse.

Pouco depois, sahi tambem. Lydia acompanhara-me até á porta e quando me despedia abriu-se uma janella da casa fronteira e appareceu uma cabeça curiosa... E nos dois ali, áquella hora da noite! Como explicar a minha presença na casa da visinha Para encurtar a historia, não havendo outro remedio, Lydia se viu na contigencia de casar commigo porque, no final das contas, tinha ficado compromettida.

E ahi está porque me mostrei indulgente esta noite com o pobre diabo: paguei uma divida de gratidão.

## Entre operarios

Dois operarios que trabalham na construcção de uma estrada, tendo visto um companheiro tirar o paletó, desenham no forro uma cabeça de burro.

O dono do paletó, sendo rapaz espirituoso, ao vestil-o notou aquelle curioso desenho, examinou-o bem e voltando-se com toda a calma para os seus companheiros, perguntou-lhes:

—Quem de vocês enxugou o rosto no meu paletó?


Alfaiataria São Paulo
DE
Affonso A. Souza,
que executa qualquer trabalho, obedecendo os mais modernos figurinos.
PREÇOS MODICOS
Rua 7 de Setembro
AGUDOS

Faça seus impressos na Typographia desta folha!

Dpposito de Lenha
de
Cesar Zerbeto
Vende lenha a 11$000 e 12$000 o metro.
Entregas a domicilio
Rua José Bonifacio, N. 48
Agudos

Folhinhas para 1936
Recebeu lindo e variado mostruario, a Livraria desta folha — Preços modicos

Machinas São Paulo
DE
Celso Morato Leite & Cia.
Machinas de beneficiar algodão modernissimas e com capacidade para a tiragem de 10 000 arrobas diarias.
Agentes em Baurú, Piratininga, Duartina, Cabralia, Marilia e mais praças commerciaes do Estado.
Compra toda e qualquer quantidade de algodão em caroço, a preço fixo ou a fixar-se.
Fazem adiantamentos para o custeio de plantações algodoeiras.
Antes de vender seu algodão, consulte os preços das
Machinas S. Paulo
Desvio da E. F. Paulista - Telephone, 1-5
AGUDOS — E. de S. Paulo

CHEVROLET

*E' um producto da General Motors*

PARA que fazer uma tentativa para acertar, quando o Snr. tem o meio seguro de *acertar? Pergunte a* qualquer um de seus amigos, que possue um caminhão Chevrolet, e elle lhe dirá que o Chevrolet consome menos gazolina e menos oleo, exigindo menos reparações do que qualquer outro caminhão. O seu motor alcança maior velocidade e é muito mais seguro. Por causa das despezas de custeio mais baixas e perfomance melhor é que elle é o lider em vendas no mundo. Tambem o Sr. lucrará com a compra de um caminhão Chevrolet.

Agentes: COELHO, BALTHAZAR & CIA.

**Rua 13 de Maio, 35 - Phone, 54 - AGUDOS**

# CHEVROLET

**Papeis, artigos escolares, objectos religiosos e para escriptorio? Procurem o**

## Bazar Paulista

CASA BARROS

DE

## Paulo Carvalho Barros

Rua 7 de Setembro, 29-A — Phone, 22 — AGUDOS

Seccos e molhados, fazendas, armarinho, perfumaria, formicida "Jupiter" (a melhor), enxofre, arsenico, Verde Paris, machinas "EXCELSIOR", folles "Confermat" para matar formigas, ingrediente "Jupiter" para matar formigas.

Arsenico Branco

Aphtol — contra a febre Aphtosa das creações

REPRESENTANTE EXCLUSIVO, NESTA CIDADE, DO

**"SAL BRASILEIRO COMPOSTO"**

para cura do gado e outros animaes

Approvado e analysado pelo Instituto de Defeza Agricola Animal do Estado S. Paulo.

# Casa Colombo

Tem os melhores *sortimentos de:*
Fazendas, armarinhos, conservas, bebidas nacionaes e extrangeiras, artigos para fumantes etc. etc.

RUA 13 DE MAIO N. 28

Telephone, 2-8 — AGUDOS



JORNAL DE AGUDOS

Semanario Independente
Publica-se ás 5.as feiras.
Redacção e Officinas:
Rua 13 de Maio N. 19

EXPEDIENTE:

Assignaturas: Anno 20$000
Semestre 12$000

EDITAES:

Por linha . . . $300
Repetição . . . $200
Secção Livre . . . $300
Annuncios, preço a tratar na redacção


# Bôas Receitas

### Bananas assadas com ovos

Descasquem-se as bananas que se queira e cortem-se ao meio longitudinalmente. Disponham-se em um prato de ir ao forno, e polvilhe-se com açúcar. Bata separadamente 3 gemas de ovo (para cada duzia de bananas) com açúcar e derrame isto sôbre as bananas e leve ao forno a calor brando. Quando os ovos estejam cozidos, deite sôbre êles as claras batidas em nuvens e torne a pôr no forno para as alourar. Sirva quente, polvilhado de canela.

### Pudim de maizena

Desfaça-se no sumo dum limão 50 gramas de maizena; depois junte aos poucos 500 grs. de água a ferver e ponha ao lume. Bata 4 ovos inteiros com uma pitada de sal e quando bem batidos junte também ao resto da massa fóra do lume; depois de tudo bem misturado volta ao lume até ferver. Vase então para fôrma propria que deve ter estado metida em água fria ou gêlo. *Póde guarnecer-se com dôce de calda.*

### Biscoutos de Polvilho azêdo

*Um prato de polvilho azêdo* e um píres de farinha de milho; escalda-se o polvilho com uma concha de gordura bem quente, junta-se *dois ovos* e leite frio, até ficar em ponto de enolar; tambem póde-se juntar um píres de cará ralado. Vai a fôrno regular.

### Cuscús de Tapioca

Rala se um côco e mistura-se um litro de água para tirar o leite. Toma se *um quilo de tapioca*, fina, e mistura-se com o côco, erva dôce e açúcar. Bate-se bem e mete-se no cuscuzeiro para cozinhar; depois de cozido e frio põe-se o leite, e espeta-se uma faca para que êle entranhe bem.


Dpposito de Lenha

de

*Cesar Zerbeto*

Vende lenha a 11$000 e 12$000 o metro.
Entregas a domicilio
Rua José Bonifacio, N. 48
**Agudos**

Industria de Calçados "PAGANI"

SECÇÃO POR ATACADO

FREDERICO PAGANI

«CHAPÉOS RAMENZONI»
OS ULTIMOS MODELOS
Tudo bom e Tudo barato
*Rua 13 de Maio, 45 — AGUDOS*

Bar De Rosa

O MAIS BEM MONTADO DA PRAÇA
Bifes á cavallo, ovos a qualquer hora do dia e da noite
Café, Bebidas nacionaese extrangeiras, etc
RUA 13 DE MAIO AGUDOS

# Jornal de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

Director: A. Sormani — Gerente: J. M. Silveira

ANNO I | Agudos, 31 de Outubro de 1935 | N. 10


MOTIVOS DE PROTÊU

## VICIO E VIRTUDE

Em geral, costuma-se fazer dos termos que encabeçam estas linhas um par antitetico; a idéa de Virtude encerra um sentido etimologico de varonil, de forte; o Vicio nos sugere a idéa de fraqueza correlacionada com a de algo repelente, indesejavel; o idealismo religioso acentúa essa oposição fazendo do Vicio a Estrada Real que conduz á perdição eterna, e da Virtude a chave que abre as portas da Bemaventurança sem limites, de espaço ou tempo; e nessa luta de tendencias antagonicas não ha lugar para os indiferentes; não é possivel uma transação, em que a par das vantagens momentaneas, fugazes se possa salvaguardar da condenação irremediavel e eterna; Dante colocou os indiferentes, no Inferno, em situação tão precaria que «invidiosi son de ogni altra sorte» e causticou-os com o desprezo que vergasta e aniquila: — «no ragionam di lor, ma guarda e passa».

Os aspectos religiosos do Vicio e da Virtude estão, nas suas linhas fundamentais, de perfeito acordo com o que a pesquisa scientifica defrontou nos problemas que lhe são afétos; apenas o modo de expressão, a linguagem tecnica empregada é que varía.

Se diante de dois individuos, chinês um e inglês o outro mas desconhecendo cada um deles o idioma parceiro, se lhes deparasse o mesmo espetaculo, ambos, ao reproduzi-lo, nas respectivas linguas, fariam relato analogo; mas o inglês não entenderia a algaravia do chinês, nem este a trapalhada linguistica daquele: mas um terceiro, conhecedor dos dois idiomas, verificaria a inteira concordancia das duas narrativas.

Assim o são determinados fatos da Vida; a sciencia, a seu respeito, faz determinadas afirmações, empregando a tecnica de exposição e a linguagem que lhe são proprias; a Religião tambem aborda esses mesmos problemas e estabelece o seu ponto de vista a respeito; mas uma linguagem difere da outra e quem não ttvesse suficiente penetração julgaria existir entre ambas conflito, choque, antinomía.

Tomem um exemplo concreto; da gula a Religião diz ser pecado mortal; isto é, que acarreta a morte, a perdição da alma; a menos que, mediante a Penitencia, e conséquente abandono do Vicio, a alma readquira a força de viver espiritualmente ou, em outros termos, reconquiste a vida Virtuosa; a sciencia, abordando o problema da satisfação das tendencias instintivas, declara que essa satisfação é benefica para o individuo quando condicionada a determinadas circunstancias; assim, o individuo que tem Fome. tomando alimentos, conserva a propria existencia, adquirindo a energia indispensavel para a luta da Vida; mas se a satisfação dessa tendencia assume forma morbida, se o individuo passa a refinar, a cultivar os prazeres da mesa, em breve tempo estará inutilisado; o corpo se deforma, o individuo tornasse obeso; as atividades mentais vão se enfraquecendo até atingir o embrutecimento; o individuo perde a compleição humana e se suiniza. Se não houver uma parada nesse processo de desagregação da individualidade humana, estará ela irremediavelmente perdida, espiritualmente morta.

A satisfação de qualquer necessidade humana dentro dos limites normais, em que é util, benefica, constitue um elemento de Força, é Virtude; quando tais limites são ultrapassados, é elemento deleterio.

Não existe hiato nem espaço neutro; não ha lugar para quem não está definido; o indiferente é apenas modalidade do vicioso; é o vicioso incapaz de projetar as suas proprias forças no meio em que vive para satisfação das suas virtudes ou dos seus vicios; é o emasculado moral, incapaz do mal e do bem por deficiencia funcional profunda; tem a inercia do cadaver e como este contamina, aborrece, enoja.

W. GEYER


**Barato?**

CASA DOS 2$000

"PARA TODOS"

uma infinidade de artigos
para todos os gostos

PREÇOS DE SÃO PAULO

*Rua 13 de Maio, 33 — AGUDOS*

## SOCIAES

### MEU ROSARIO

*(PARA MINHA F...)*

*Mez do Rosario...*
*Canticos...*
*Novenas...*
*Almas em oração...*
*E eu?... Triste me quêdo, sem rezar o meu Rosario... o Rosario da minha vida, tão difficil de rezar...*
*Rosario que não tem rosas... que não tem Ave-Marias e nem mesmo Padre-nossos...*
*Rosario feito de dores, desillusões, desenganos...*
*Quem quereria rezal-o, recordando mil torturas, revivendo soffrimentos?*
*Só eu, que sinto um prazer, meio amargo, meio doce, em rememorar os tormentos dessa vida que vivi...*
*Mas — doce consolação — nem dores, nem desenganos não me fizeram descrêr da existencia de um Deus, que prometteu dar, aos bons, uma vida eterna e feliz...*
*Um Deus, todo bondade...*
*Um Deus, todo ternura...*
*Assim, apezar das pesares, longe de olhos humanos, sem alarde e companhia, rezo confiante e contricto*: «Crelo em Deus»...

*VELHINHO*

—

### Anniversarios

Commemoram seus anniversarios, no dia 28 deste mez: — a galante Maria Apparecida, filhinha do snr. Manoel Balthazar, do commercio local; e a snra. d. Maria Conceição, esposa do snr. Antonio S. Mello, agente do Correio local.

Completa mais um anno de existencia, a 2 de Novembro proximo, a snra. d. Esther Brantes de Castro, esposa do snr. Fausto Alvares de Magalhães, residentente nesta cidade.

Aos anniversariantes, os nossos parabens.

### Na cidade

Esteve nesta cidade, em dias desta semana, o snr. dr. Athos David Teixeira, advogado da Companhia Paulista de Força e Luz.

### Regressaram

Regressaram de S. Paulo, onde foram assistir ao 2º Congresso Provincial da Acção Integralista Brasileira, os snrs. Eth de Aguiar Pereira - chefe do Nucleo Integralista local e José Marques Silveira, gerente desta folha.

Assignem o «Jornal de Agudos»

## GENTE NOVA

PAULO DE TESSALIA

Li, com toda atenção, o discurso de Cassiano Ricardo, recebendo na Academia Paulista a Candido Motta Filho.

Confesso que apezar de ser o mesmo um tanto longo, ocupando uma pagina de jornal, esse monumento literario foi por mim relido em seus principais tópicos, e em poucos minutos. Não sei bem si os minutos foram poucos ou si foi o tempo que passou depressa, tanto era o meu enlevo nessa pagina de ouro de nossa literatura contemporanea.

E' um grande pensador esse nosso poeta. E os seus pensamentos são idéas de gigante: Cassiano Ricardo tece a sua poesía com o vulto dos arranha-céus, com a magestade dos cafezais enfileirados, com tudo o que é grande, enfim.

Lido o seu discurso, como si eu visse no aspecto geral um monumento de arte, não pude deixar de percorre-lo novamente em seus detalhes, buscando fixar na memoria a beleza dos grupos cinzelados artisticamente pelo poeta. Procurei admirar mais ainda a harmonia com que o eximio academico exprime a sua idéa dificil de reforma e de reformador.

A literatura nacional venceu, irrompendo na Paulicéa. E venceu uma literatura nova, uma arte moça e desconhecida, até então nunca imaginada no Brasil.

Diziam os pessimistas que o nosso romance era composto de «uma figueira á beira do caminho e um saci-pere:ê á beira do rio». E que a nossa poesía se resumia num «papagaio verde-amarélo», e numa «cabocla bonita...»

Cassiano Ricardo, profundamente renovador, nacionalista e universalista ao mesmo tempo, cerrou fileiras junto á mentalidade que havía de pintar de novo a nossa «arte do pensamento e da palavra». E foi feliz, porque venceu junto a nova idéa vencedora. Hoje Cassiano Ricardo representa o literato nacional da atualidade, e sua arte é a expressão verdadeira da nova mentalidade que vai ganhando o Brasil inteiro.

A nossa casa deve ser ornada com tadrilhos genuinamente nacionais. De que nos vale trazer á fiôr dos olhos mozaicos estrangeiros e aparentemente mais lindos, sí, logo á primeira vista, o pensamento do visitante vai lembrar uma tenda egipcia ou o barro do oriente?

Precisamos uma literatura assim como os tijolos que devem ornar a sala de visitas:— *nossa* em toda a amplitude da palavra. Uma idéa brasileira, uma literatura paulista, uma pagina nacional que logo á primeira vista lembre o coração e a alma de nossa gente. Nada vale á nossa geração estar lendo as paginas de nossos poetas e escriptores, si o pensamento está bem distante, lembrando uma aldeia da «estranja» e o lirismo quasi ridiculo de uma gente desconhecida e diferente.

O surto de renovação de nossa arte literaria ainda encontra, por este Brasil afora, inimigos arraigados ao arcaismo, como ostras apegadas ao rochedo. Consente-se que êles tenham lá os seus motivos de retraimento; o que não se pode tolerar, no entanto, é que a nova idéa seja injustamente cognominada de «futurismo». Esse novo estilo, vasado pela mentalidade fecunda de nossa gente nova, é como a roupa que vestimos hoje. Tem de ser diferente das casaças antigas, com rachas na retaguarda e o ridiculo par de calças estreitas, onde não entrava um pé calçado com botinas... Por mais conservador que seja, quem de nós ousa aparecer hoje, num moderno salão, com a tradicional casaca de *antanho?*

Não ha duvida que tudo tem o seu logar e o seu tempo; e que a evolução é um movimento natural e expontaneo, que não precisa de excitantes. O valor de nossa epopéa, o maior merito da campanha está justamente em abreviar a evolução das coisas, em acelerar o movimento da mentalidade! E isso não é obra da vulgaridade: é um trabalho de gigantes, de gente forte, de inteligencias fecundas que sabem deduzir milagrosamente, quasi prevendo como deuses...

Na minha admiração cada vez mais crescente, pela intelectualidade de Cassiano Ricardo, deixo tambem o meu culto de admiração por essa gente nova... que vai corajosamente, novas bandeiras numa terra virginal e promissora, erguendo um novo Brasil, mais brasileiro ainda, porque vai obtendo uma expressão brasileira, de sua gente e de sua alma paulistanamente brasileira...

## Diversões

### Cine São Paulo

O «Cine São Paulo» exhibirá:

Hoje - SONHO DE GLORIA, super revista da Paramount, com Ginger Rogers.

Amanhã — AGORA ÉS MEU, com Helen Mark e Lie Fracy. Paramount.

Sabbado — EU SOU SUZANA, Gene Raymond e Lilian Harvey Fox.

Domingo—MONICA, Kai Francis.

2ª feira—HOMEM MIRACULOSO, com Sylvia Sidney e Borys Karloff.

3ª feira—SULTÃO MALDITO, com Nils Astner.

4ª feira—RIXA ANTIGA, com Randolf Scott, film Far-West da Paramount

### Circo

Deve estrear sabbado p. f., nesta cidade, o Circo Theatro Variedades, de propriedade das Irmãs Silva.

A Companhia, que é dirigida pelo conhecido artista Benevenuto Silva, promette aos agudenses esplendidas noitadas de arte e distracção.